FRONTEIRAS E CÁCERES: A ARTE EM LOCAIS DE DESUMANIZAÇÃO

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Área temática:** 80000002 - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES – 80300006 – ARTES

**BESSA-OLIVEIRA**, Marcos Antonio¹ (marcosbessa@uems.br)

**BRITO,** Luan Hakauã Almeida²(luankaua8@gmail.com)

**RESUMO:** O relatório/artigo é resultado de pesquisa que é um levantamento bibliográfico que permeia o tema da arte, educação em espaços de privação de liberdade, sejam eles institucionais, como as cadeias e presídios ou não, como é o caso da escola. Realizamos, também, uma entrevista/conversa com uma professora/coordenadora com experiência de muitos anos em escolas de periferias da cidade de Campo Grande, MS e que recebem internos da Fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente) como alunos especiais. Junto a isso, relacionamos à minha prática de estágio obrigatório numa escola pública de educação infantil, realizada durante o quinto semestre da licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com as leituras e entrevista/conversa, a fim de fazer a comparação entre as instituições, Escola e Presídio, e realizar uma discussão sobre o processo de ensino de Arte, principalmente Teatro, nesses espaços de educação e ou ressocialização, pois com o aumento sistemático da violência na sociedade, e sendo essas duas instituições as responsáveis, ao menos em teoria, pela educação e ressocialização da mesma, haveríamos de pensar que processos de ensino se dão nesses espaços e que acabam propiciando essa sociedade violenta e violentada. Para isso nos munimos dessa experiência como forma de entender e perceber semelhanças estruturais e de regimento dessas instituições que servem como modais de nossa sociedade contemporânea, expropriadora, colonizada e fronteiriça. Como resolução final formulamos uma episteme que denominamos educação carcerária, fazendo um paralelo com o conceito de educação bancária freiriano, entendemos que a metodologia educacional proposta ainda hoje, sobretudo nas escolas de periferia, é encarceradora e gera sujeitos sem perspectivas na sociedade, não produz nenhum conhecimento prático, apenas reproduções são passadas com o intuito de preencher um espaço de tempo enquanto durar a “aula”, não lhes dá condições de nem mesmo concorrem às oportunidades de trabalho e estudo de nível superior e/ou técnico, condenando-os a uma vida na marginalidade e exclusão, inclusive para desfrutar das premissas básicas da sociedade, como moradia, acesso à saneamento básico, alimentação, pois continuam encarcerados numa lógica de que devem acatar a realidade sem nem questionar ou pensar em solucionar as problemáticas que existem e os aflige, quando o fazem, ainda que por meios ditos ilegais pela sociedade, são presas e mortas.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Arte Educação, Arte no cárcere

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço aos meus professores do curso de licenciatura da UEMS, em especial ao professor Dr. Marcos Antônio Oliveira-Bessa que me orientou durante o percurso da pesquisa, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio e fomento à pesquisa e ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica que me possibilitou dar materialidade à pesquisa.